

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Associações diretas e indiretas entre discriminação racial percebida, padrões alimentares e obesidade em adultos do sul do Brasil

Raquel Canuto¹; Ylana Elias Rodrigues²; Caroline Lima Cunha¹; Ilaine Schuch¹; Marcos Pascoal Pattussi³; Marcos Fanton⁴.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil; 2. Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS - Brasil; 3. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS - Brasil; 4. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

Como estressor crônico, a discriminação racial leva ao estresse psicológico e afeta comportamentos de saúde, como alimentação, atividade física e consumo de álcool. Assim experiências de discriminação acumuladas ao longo da vida podem prejudicar os comportamentos em saúde levando a doenças não transmissíveis doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e obesidade. Porém, apesar do racismo ser um grande problema social no Brasil, a literatura nessa temática é escassa. Assim o objetivo desse estudo foi analisar as associações diretas e indiretas entre a discriminação racial percebida, padrões alimentares e obesidade e obesidade abdominal em uma amostra da região central de Porto Alegre, RS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de base populacional com amostra de indivíduos adultos com idade entre 20 e 70 anos, de ambos os sexos, residentes na área na área central de Porto Alegre. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (número: 46934015.3.0000.5347). A discriminação racial foi medida por meio da escala Experiences of Racial Discrimination (EOD) validada para o Brasil. Os padrões alimentares foram identificados por meio de análise de componentes principais a partir de um questionário de frequência alimentar validado com 85 itens alimentares. Medidas antropométricas foram realizadas seguindo as recomendações da OMS, obesidade geral (≥ 30 kg/m²) e abdominal (circunferência da cintura ≥ 88 cm para mulheres e ≥ 102 cm para homens) foram analisadas, covariáveis sociodemográficas também foram incluídas nas análises. A Modelagem de Equações Estruturais foi usada para testar as relações entre as variáveis, por meio de análise fatorial confirmatória (CFA) simultânea a análise de regressão.

RESULTADOS

Um total de 400 participantes com idade média de 47,2 anos (DP = 13,9 anos) foram avaliados. Foram identificados 4 padrões alimentares: Saudável, Tradicional Brasileiro, Açúcares e refinados carboidratos e Fast-food. A experiência de discriminação racial teve um efeito direto positivo na obesidade e na obesidade abdominal em todos os modelos. Por outro lado, a experiência de discriminação racial não teve efeito direto em nenhum

padrão alimentar; e a experiência de discriminação racial não teve efeito indireto na obesidade e na obesidade abdominal mediada por qualquer padrão alimentar.

CONCLUSÃO

Nossos resultados sugerem que a maior experiência de discriminação racial está associada à obesidade e obesidade abdominal, e sua associação é independente de padrões alimentares saudáveis ou não saudáveis. As explicações para essa associação direta passam pela resposta neuroendócrina ao estresse com efeito no acúmulo corporal de gordura. Futuras pesquisas nessa temática fazem-se fundamentais para compreender o impacto do racismo nos desfechos em nutrição.

Palavras-chave: Obesidade|Racismo|Consumo Alimentar